

## XIV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

### ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ASSIMILAÇÃO DAS DIVERSIDADES SOCIOAMBIENTAIS: CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA COMUNIDADE DE JUÁ, EM IRAUÇUBA, NO ESTADO DO CEARÁ

João Bandeira da Silva<sup>1</sup>; José Falcão Sobrinho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando do PROPGEU/UVA, Rede de Pesquisa e Extensão do Semiárido/RPES, CNPq. E-mail: [joao.bandeira.silva05@gmail.com](mailto:joao.bandeira.silva05@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Doutor em Geografia do PROPGEU/UVA, Sobral. E-mail: [falcao.sobral@gmail.com](mailto:falcao.sobral@gmail.com)

A Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA é uma instituição pública ampara no Ensino, Pesquisa e Extensão que produz novos conhecimentos, técnicas e tecnologias voltados ao bem estar social. Além disso, por meio da extensão, tem buscado incentivar a concepção de seus pesquisadores com a sociedade, permitindo um melhor engajamento de seu conhecimento no espaço extra muros da Universidade. Assim sendo, esta Universidade tem a capacidade de atuar, também, de forma solidária, contribuindo para manter o diálogo da comunicação extensionista e para a criação, desenvolvimento e difusão dos movimentos sociais que atuam a partir de demandas da coletividade, isto posto ao encontro do desenvolvimento territorial que se inserem às comunidades. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou expressar uma ação extensionista em comunidades e no campo. Escolhemos a comunidade de Juá no município de Irauçuba – Ceará. Na comunidade de Juá, por estar localizada em um município em processo de desertificação, essa ação trata de um levantamento e análise dos sistemas ambientais que compõem a sub-bacia hidrográfica do riacho Gabriel, que fica na referida localidade. Pautou-se em buscar bons convívios com o ambiente semiárido, através da concepção de pesquisadores com o saber da comunidade, permitindo um melhor engajamento de seu conhecimento no espaço extramuros da Universidade. Desta forma, busca assim responder às demandas sociais implicando em um repensar da identidade social da Universidade se colocando como um agente da transformação social, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta discutiu o manejo do solo e da água, através das tecnologias sociais no ambiente semiárido. Para isso, foi a partir da atividade de pintura de solos, onde o indivíduo colocou em tela o pertencimento enquanto sujeito do lugar e as potencialidades/fragilidades do seu local e em outras comunidades que usam das tecnologias sociais. Importante ressaltar que se faz necessário o apoio e orientação às comunidades que residem nos sertões e pés-de-serra para delinear planos de manejo de suas bacias e sub-bacias e micro-bacias hidrográficas incorporando a preservação da biodiversidade como prioridade no uso racional de seus recursos naturais. A pesquisa se mostrou eficaz quando as tais observações, pois possibilitou a comunidade ter acesso às tecnologias que não tinham na localidade. As dificuldades se postam pela dificuldade no recurso financeiro e apoio das lideranças locais. Resta, agora, em atividades futuras proceder de forma práticas quanto a implementação de tecnologias adequadas ao território.

**Palavras-chave:** Educação Contextualizada; Tecnologias Sociais; Semiárido.

**Agradecimentos:** A FUNCAP pela bolsa de mestrado.